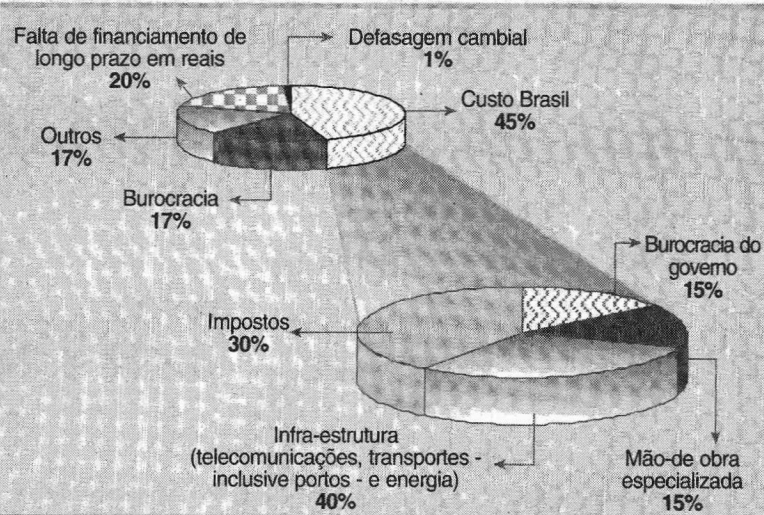


“Jeitinho brasileiro” é mais um peso no Custo Brasil

O que inibe o investimento externo



Fonte: Câmara de Comércio Americana, dados de 1996.

Adriana Lopes Arai
de São Paulo

Embora o Brasil tenha melhorado um pouco sua posição no “ranking” que classifica os países de acordo com seu nível de corrupção percebida, este não parece ser o fator inibidor de investimentos no País. “Se a corrupção inibe investimentos em muitas economias emergentes, o efeito é inverso no Brasil. O fato de a corrupção não ser uma característica do País serve como um estímulo para investimentos”, afirmou uma fonte de alto escalão do Itamaraty.

O presidente do Comitê de Investimentos da Câmara de Comércio Americana, Ronaldo Magalhães, assegura que, em nenhuma das pesquisas realizadas com as cerca de 1,2 mil empresas associadas à entidade, a corrupção foi apontada co-

mo um fator impeditivo na tomada de decisão de investimentos.

Na verdade, grande parte da corrupção no País está discretamente ocultada sob a inofensiva fantasia de “jeitinho brasileiro”, usado amplamente para driblar o Custo Brasil. “Somente agora o famoso ‘jeitinho brasileiro’ começa a ser tratado como um problema”, diz Horácio Lafer Piva, vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). “É o aquele jeitinho usado nos portos ou com alguns policiais”, exemplifica.

Mário Amato, outro vice-presidente da Fiesp, também aborda o problema sob um ótica mais específica, estabelecendo um vínculo entre corrupção e o Custo Brasil. “As firmas estrangeiras têm que arcar com uma despesa adicional ao chegarem ao Brasil. Além da pesada

carga tributária e entraves burocráticos, os empresários têm que contratar uma equipe jurídica para conseguirem operar na legalidade. Aqueles que não o fazem têm que pagar propinas para, por exemplo, conseguir internalizar mercadorias importadas. É assim que o Custo Brasil suscita a corrupção”, explica.

O empresário diz que a comunidade institucional brasileira acredita na integridade dos atuais dirigentes do País, bem como em seu esforço no combate à corrupção. “Nesses últimos dois anos foram denunciados os casos mais escabrosos de corrupção dentro do governo. Muitas investigações tiveram resultados concretos, mas ainda há muita impunidade”, diz Amato. “Estamos lavando muita roupa suja, mas ainda temos muita água e sabão pela frente”, resume.